

01-07-2020

Tire seu sorriso do caminho que eu quero passear com a minha cor: turismo e a questão racial no Brasil (Parte V)

Thiago Sebastiano de Melo

[Docente no CET - Universidade de Brasília.
Membro da Coordenação Executiva do Comitê Goiano de Direitos Humanos Dom Tomás Balduino]

Zumbido, com suas negrises

Vem há tempo provocando discussão

Tirou um samba que cantou

Lá na casa da Dirce outro dia

Deixando muita gente de queixo no chão

E logo correu que ele havia enlouquecido

Falando de coisas que o mundo sabia

Mas ninguém queria meter a colher

O samba falava que nego tem é que brigar

Do jeito que der pra se libertar

E ter o direito de ser o que é

[Paulinho da Viola]

No primeiro texto desta pequena série de reflexões, eu disse que o samba seria o farol que iluminaria a estrada interpretativa das questões levantadas. E é o título de um samba-homenagem da sambista-militante Leci Brandão que me anunciou a ironia da situação indígena no Brasil, com a qual eu finalizo este conjunto de textos.

Seu samba se chama “[Pátria Mata](#)”. Muito parecido com o slogan do governo fascista que responde pela nação, a saber “Pátria Amada”. Ocorre que na Pátria Amada o nacionalismo é mera quimera.

A Pátria, em verdade, é Armada! E, como diriam os Racionais MC’s, infelizmente “[a bala não é de festim, aqui não tem dublê](#)”. Assim, segue, sem amor nenhum à Pátria e à vida, o genocídio cotidiano da população indígena e da população negra; sem uma reação das elites e com o silêncio conivente de uma classe média que, se sentindo parte de quem mata, vê morrer suas oportunidades de uma vida melhor - o verdadeiro efeito manada. As matas, outrora efetiva Pátria indígena, hoje vão ao chão para que a boiada passe.

O gado está armado e ama a pátria fascista!

Com a derrubada das matas, no entanto, esvai-se a sociobiodiversidade, privatizam-se, contaminam-se e exterminam-se os bens comuns (água, ar, solo, subsolo, fauna e flora).

O Brasil, Pátria da maior biodiversidade mundial, que diz ser aspirante a destino turístico ambiental, vai na contramão das políticas de conservação ambiental mundiais. Deste matagal genocida, não saem só cachorros loucos que derrubam as matas e matam pessoas com armas, saem também boiadas que desacreditam a ciência e matam pessoas com o aparelhamento do Estado. Ao acreditarem que a Covid-19 é uma gripezinha e desconsiderarem as recomendações da Organização Mundial da Saúde, o gado, liderado talvez por um burro(?), dificulta, quando não impede, a ação do Estado. E as consequências, uma vez mais e sempre, têm etnia, espacialidade e gênero definidos - os índices de mortalidade e a desassistência estatal para as populações indígenas, quilombolas e negra são absurdamente cruéis. É hora de ouvirmos o Zumbido, de Paulinho da Viola, e falarmos o que já sabemos, ou deveríamos saber, e exigir que o Estado aja de acordo: a Mata é nossa Pátria e seus povos são nossa prata da casa, nosso bem maior - cosmogonias que criam pontes teleológicas (de um futuro-presente) para um novo mundo parametrizado pela valorização da vida humana.

É hora de nos ouvirmos e nos vermos como Zumbi

Eu quero ver

Quando Zumbi chegar

O que vai acontecer

Zumbi é senhor das guerras

É senhor das demandas

Quando Zumbi chega

É Zumbi quem manda

As demandas sendo nossas, temos que dizer que chega de desmatar para o gado! É chegado o momento de, tal qual a [Coalizão Negra por Direitos](#), nos unirmos e exigirmos que nossas vidas sejam respeitadas e nossos bens comuns conservados, não só ao sabor da especulação financeira e turística! Nossas vidas e nossos territórios não são recursos turísticos e/ou econômicos. Se a diminuição do fluxo de passageiros em terminais aéreos e rodoviários, que dá indícios de se prolongar por incompetência e perversão governamental, preocupa a cadeia produtiva do turismo, esta deveria estar mais preocupada, e há muito mais tempo e de forma muito mais contundente, com uma Pátria que Mata, porque [#ComRacismoNãoHáDemocracia](#) e sem democracia (popular, não esse arremedo neoliberal que temos) falar em turismo é uma viagem para contar corpos! ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.